

PITANGA – DESDE A SERRA DA PITANGA A UM MUNICÍPIO PARANAENSE: UM DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E GEOGRÁFICO

*Pitanga – from the Serra da Pitanga to an paranaense's municipality: a socioeconomical and geographical
diagnosis*

Diego da Luz Rocha¹

Naibi Souza Jayme²

Nilson Cesar Fraga³

Mateus Galvão Cavatorta⁴

Resumo

O presente trabalho busca traçar um diagnóstico sobre as condições socioeconômicas e outros aspectos geográficos do município de Pitanga. Para tanto, se fez necessário proceder, inicialmente, aos levantamentos históricos mais importantes, pois eles permitem vislumbrar o processo de formação socioespacial municipal. Foram feitos levantamentos de dados censitários no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, além de acervos encontrados no município de Pitanga estes como fontes primárias, assim como foram executados trabalhos de campo e utilização de literatura local e regional para entender o processo histórico de ocupação e organização da municipalidade.

Palavra-chave: Organização socioespacial; Socioeconomia; Pitanga/PR

Abstract

The presente work aims to trace a diagnosis about the socioeconomical conditions and other geographical aspects of the county of Pitanga. For this, we're necessary proceed, initially, with

¹ Graduando. Universidade Estadual de Londrina - UEL - CCE/DGEO. Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito - GEOTMAC – UEL. Observatório do(s) Centenário(s) da Guerra do Contestado - OCGC - UEL/UFPR. Integrante do Grupo de Pesquisa: Geografia Política, Território, Poder e Conflito – UEL. Grupo de Pesquisa A(s) Geografia(s) Territoriais Paranaenses: Territórios, Redes, Políticas Públicas e Conflitos na Formação do Paraná (CNPq). E-mail: diego_ajuda@hotmail.com

² Laboratório de Geoquímica – DGEO/UEL. Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito - GEOTMAC – UEL. Observatório do(s) Centenário(s) da Guerra do Contestado - OCGC - UEL/UFPR. Universidade Estadual de Londrina - UEL - CCE/DGEO/PROP GEO. Integrante do Grupo de Pesquisa: Geografia Política, Território, Poder e Conflito – UEL e Grupo de Pesquisa A(s) Geografia(s) Territoriais Paranaenses: Territórios, Redes, Políticas Públicas e Conflitos na Formação do Paraná (CNPq). E-mail: naibisj@gmail.com

³ Bolsista de Produtividade em Pesquisa - PQ/CNPq. Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito - GEOTMAC – UEL. Observatório do(s) Centenário(s) da Guerra do Contestado - OCGC - UEL/UFPR. Docente da Universidade Estadual de Londrina - UEL - CCE/DGEO/PROP GEO. Integrante do Grupo de Pesquisa: Geografia Política, Território, Poder e Conflito – UEL. Grupo de Pesquisa A(s) Geografia(s) Territoriais Paranaenses: Territórios, Redes, Políticas Públicas e Conflitos na Formação do Paraná (CNPq). E-mail: nilsoncesarfraga@pq.cnpq.br

⁴ Graduando. Universidade Estadual de Londrina - UEL - CCE/DGEO. Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito - GEOTMAC – UEL. Integrante do Grupo de Pesquisa: Geografia Política, Território, Poder e Conflito – UEL e do Grupo de Pesquisa A(s) Geografia(s) Territoriais Paranaenses: Territórios, Redes, Políticas Públicas e Conflitos na Formação do Paraná (CNPq). E-mail: mateuscavatorta@hotmail.com

historical survey, because it can gleam the sociospatial formation of the county. Were made data censos survey in the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social, besides the collection founded in Pitanga using it as primary source, as well were executed field works and utilizes local and regional literature to understand it's the historical procees of occupation and organization.

Keywords: Sociospatial organization; Socioeconomics; Pitanga/PR.

O presente trabalho busca traçar um diagnóstico sobre as condições socioeconômicas e outros aspectos geográficos do município de Pitanga. Para tanto, se faz necessário proceder, inicialmente, aos levantamentos históricos mais importantes, pois eles permitem vislumbrar o processo de formação socioespacial municipal.

Assim, as informações oficiais consideram o início do processo de ocupação a partir de meados do século XIX. Foi no ano de 1844, existem relatos de que já se haviam passado famílias de várias nacionalidades pelas terras que hoje são chamadas de Pitanga. Há relatos também que em torno do ano de 1900 já havia sinais de habitantes na região. Na época, essa região envolvia o que atualmente se localizam os municípios de Campo Mourão e de Guarapuava. A primeira capela na região foi construída em meados de 1910 em homenagem a Santa Ana. No ano de 1897, após a Revolução Federalista ocorrida entre 1892 e 1894, migrantes de São Paulo de Minas Gerais vieram para a região e se estabeleceram nas margens do Rio Batista. No ano de 1906, pelo o que se consta, foi aberta uma estrada entre Pitanga e Campo Mourão, o qual era um caminho muito precário, ou seja, um caminho tropeiro (EURICH, 2012)

Por volta do ano de 1847, vindos da Colônia Teresa Cristina, se instalaram na região os irmãos Caillor, de origem francesa, que fundaram no planalto a povoação de Boa Ventura. Pouco tempo depois Elias do Nascimento e Manuel Martiniano de Freitas se fixaram na localidade denominada Tigre. Já em julho de 1897 chegaram na Serra de Pitanga as famílias de Antônio Leonel Ferreira, João Luiz Pereira e José Martins Oliveira e outras famílias pioneiras que construíram suas moradias às margens do Rio Batista. A partir do ano de 1916 estava havendo uma contínua chegada a Serra da Pitanga de colonos e migrantes oriundos de diversas regiões do estado, com destaque da região de Prudentópolis. Alguns anos depois, ela se torna uma região criadora de porcos, que são tocados a cavalo para serem vendidos em Ponta Grossa. Em torno do ano de 1918, verifica-se a existência de casas comerciais, de ferreiros, carpinteiros, marceneiros e até de um posto policial na região de Pitanga, o que reflete um desenvolvimento a curto prazo da cidade. Em 1925, cria-se o Distrito Judiciário, época também da instalação das primeiras repartições públicas do lugar, principalmente Cartório, Coletoria Estadual e Agência dos Correios (FOLQUENIM, 2014)

No ano de 1940, Pitanga já contava com aproximadamente 13.000 habitantes, havendo um rápido crescimento demográfico e desenvolvimento. Os granjeiros da cidade contribuíram para esse desenvolvimento, junto com os lucros obtidos pela exportação de porcos para a cidade de Ponta Grossa. Pitanga foi uma cidade colonizada por europeus de vários países diferentes. Aos poucos foram chegando ucranianos, poloneses, italianos, alemães e entre outros, explicando a diversidade cultural encontrada na cidade, com danças, músicas, arquiteturas e alimentação típicas de cada grupo (PITANGA, 2014).

No dia 30 de Dezembro de 1943, através do Decreto-Lei nº 199, Pitanga é elevada à categoria de município, com seu território desmembrado de Guarapuava. O decreto nº 294 de 17 de Abril de 1913, em que privava os índios de algumas terras no Paraná e os obrigava a desapropriarem das mesmas, foi o principal motivo que desencadeou a revolta dos índios e o conflito entre eles e colonos. O governo do Paraná destinou as terras para fins de colonização, pois afirmavam que havia um vazio demográfico nessa região e que necessitava de colonização, desconsiderando a existência da população indígena que habitavam o local. Com a expulsão, os índios foram prejudicados ao perderem suas terras, pois estavam acostumados com o seu modo de vida, tinham uma relação de subsistência com a terra, seu principal meio de produção. A partir dessa situação e com os colonos reduzindo suas reservas, os Kaingang iniciaram uma onda de saques aos sítios, furtando porcos para a alimentação (EURICH; SEBRIAN, 2010).

Quando pegos com o produto do furto, os índios eram chamados à presença de autoridades, sendo maltratados ou mortos. Os caciques responsáveis pelos aldeamentos e todos decidiram iniciar uma revolta como única opção para recuperar suas terras e colocar fim às crueldades cometidas pelos colonos.

150 índios Kaingang atacaram Pitanga, sua antiga sede, dançando na Igreja que depois foi incendiada. Mataram Manoel Alves Lourenço e sua esposa Geraldina que estava grávida (...) Os índios entraram para tomar Pitanga. Manoel A. Lourenço chamou a família dizendo: - Vamos sair porque essa gente não reza e foi pegar os cavalos. Aí encontrou o índio Tocaio, seu conhecido, porque os índios eram de dentro da sua casa e falou: - Tocaio, deixo tudo, a casa está aberta, pegue o que quiser, mas os índios o degolaram e cortaram a barriga de Geraldina que estava grávida. Foi o começo de tudo. (VAZ, *op. cit.*, pp. 87 e 88)

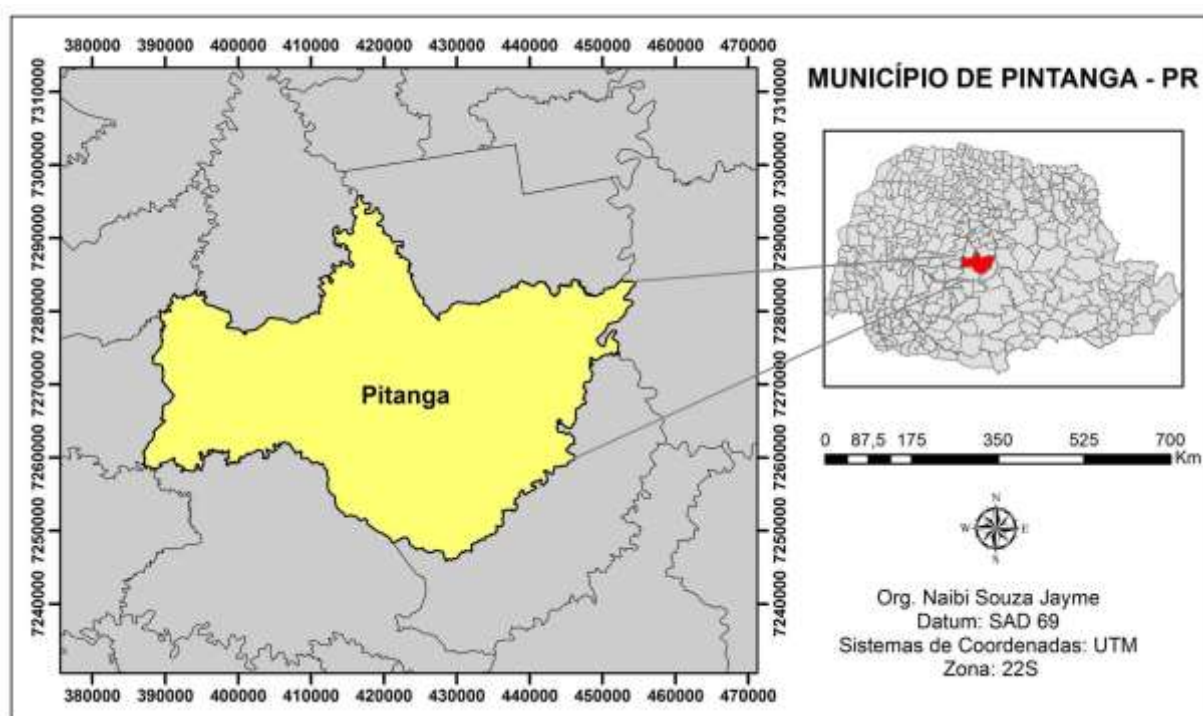
Alguns moradores contradizem essa história argumentando que os índios revoltosos foram encurralados na Igreja e fechados, o conflito terminou com um saldo de muitas vidas perdidas, tanto de índios quanto de colonizadores.

Com esses fragmentos históricos é possível dizer que o processo de ocupação de Pitanga se deu de forma violenta, assim, o território é fruto de uma construção marcada

pelo sangue derramado, em síntese, é um território político-jurídico, hoje, marcado pelo sangue do passado, ou seja, Pitanga é uma terra manchada de sangue.

Outras considerações importantes do município de Pitanga serão pautadas nessa pesquisa como tentativa de entender os fatores da dinâmica local para possíveis e futuros estudos do município. Para iniciar a discussão é válido destacar a localização do município de Pitanga no estado do Paraná. O mapa 1 estará representando o município de Pitanga no estado do Paraná.

Mapa 1 - Localização de Pitanga/PR



Fonte: Naibi Jayme, 2014.

Alguns dados da população são importantes analisar para podermos discorrer ao longo da pesquisa o(s) motivo(s) do pouco crescimento populacional que será comprovado ao observar a tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - População de Pitanga/PR (2011-2013)

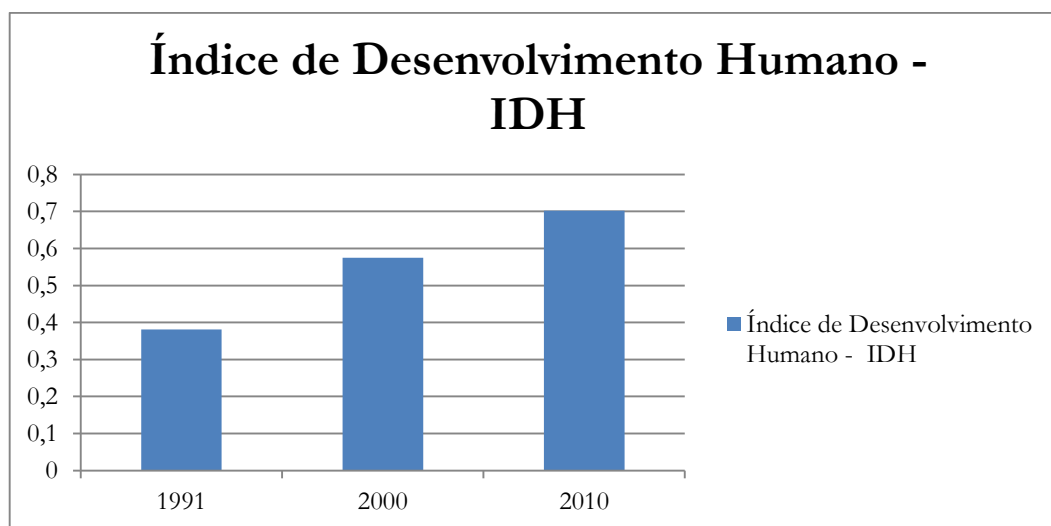
ANO	POPULAÇÃO
2011	32.391
2012	32.152
2013	32.841

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e indicadores Sociais, 2013. Organizado por Diego da Luz Rocha, 2014.

Ao observarmos a tabela 1 podemos notar que não houve aumento significativo da população total no município de Pitanga/PR, ao contrário disso, observa-se sim um aumento de poucas proporções. Mediante esses números, pode-se observar, embora pouco, um aumento entre os anos de 2012 e 2013 relativamente expressivos, com 689 pessoas a mais no município, isso se considerarmos em relação de 2011 e 2012 onde houve um decréscimo populacional.

Outro dado importante do município, referente ao desenvolvimento humano de Pitanga, é válido ressaltar o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), onde no gráfico 1 abaixo poder-se-á observar com mais detalhe ao longo de 19 anos.

Gráfico 1 - IDH do Município de Pitanga entre 1991-2010



Fonte: Atlas Brasil: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2013. Organizado por Diego da Luz Rocha, 2014.

Gradativamente o município apresentou crescimento em seu IDH, mostrando que as condições em alguns setores que o IDH abarca obteve avanços, ou seja, melhorou as condições de sobrevivência para população, onde é a mesma a maior beneficiada com esse crescimento apresentado de 1991 (baixo) para em 2010 (médio). Sem dúvida que ao longo dos anos esse crescimento tende a aumentar com a participação do poder público investindo em educação e saúde, pois são uns dos índices que são observado para delimitar seu crescimento e posição no ranking estadual e nacional.

Paralelamente o Produto Interno Bruto (PIB) do município irá demonstrar se há um potencial econômico e, se sim, isso vai refletir em uma boa arrecadação que possivelmente irá ser remetido para alguns setores municipais, como por exemplo, a

educação e saúde, serviços prestados pelo poder municipal para população. Então é considerável pautar a importância do PIB para o município, no caso aqui, Pitanga/PR.

Na tabela 2, pode se observar aos longos de cinco anos o Produto Interno Bruto do município.

Tabela 2 - PIB de Pitanga/PR (2007-2011)

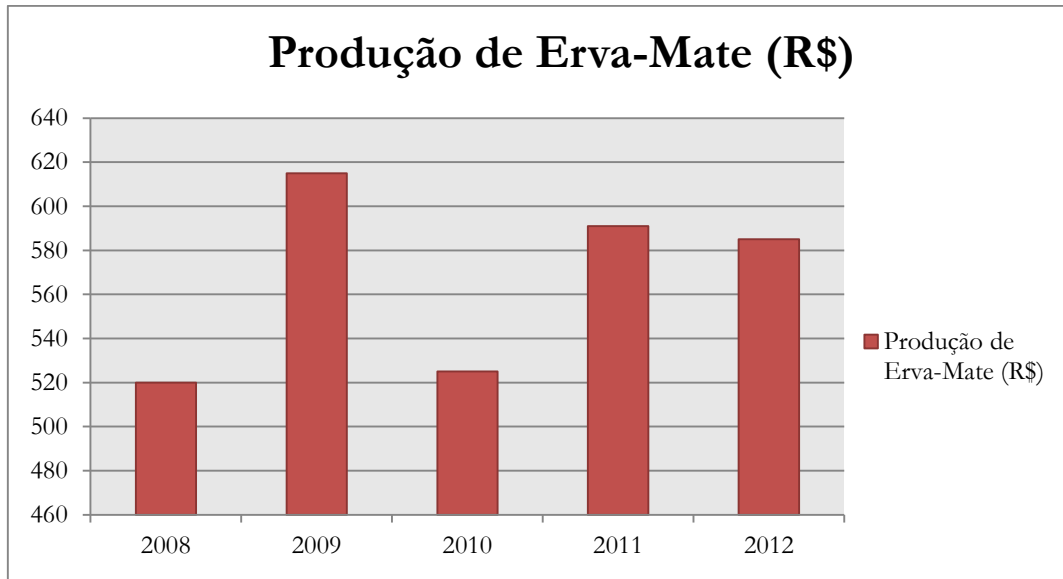
ANO	Produto Interno Bruto - PIB (R\$)
2007	284,945
2008	345,26
2009	355,858
2010	379,972
2011	13.443,04

Fonte: IBGE e SUFRAMA, 2011. Organizado por Diego da Luz Rocha, 2014.

Se observar o período de 2007-2010 pode se dizer que em cada ano o número, em reais, foi aumentando gradativamente sem muita expressividade, o que não ocorreu de 2010 para 2011, onde nota-se que ocorreu aumento enérgico, ou seja, resultado de inúmeros fatores, como aumento populacional e atividades econômicas.

Em relação às atividades econômicas do município a principal, ou a que movimenta mais dinheiro, é a extração de Erva-Mate que chega a gerar um montante superior a 500 mil reais/ano, sendo que o período de análise foi (2012-2008), justamente para poder ter uma noção se há oscilações ou não desse porcentual. No gráfico 2, estará representando os valores reais por cada ano, onde a Erva-Mate está como ponto crucial da dinâmica econômica do município de Pitanga/PR.

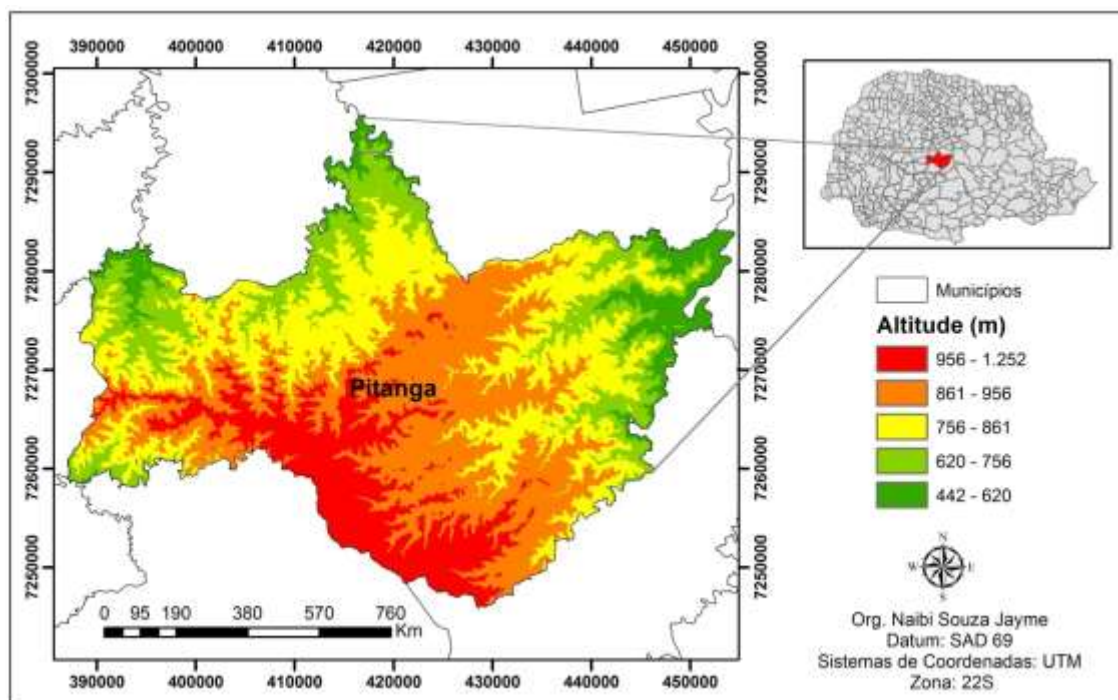
Gráfico 2 - Produção de Erva-Mate (2012-2008) em Pitanga/PR.



Fonte: IBGE, 2012. Organizado por Diego da Luz Rocha, 2014.

Nota-se que em 2009 a produção de Erva Mate no município e, conseqüentemente, a arrecadação, foi a maior em cinco anos, sendo que em 2010 houve uma queda abrupta alcançando os 521 mil reais. Logo em seguida nos dois anos adiante, observa-se um crescimento significativo, mantendo acima de 580 mil reais, refletindo positivamente no município.

A base física que ajuda a entender a importância da Erva Mate e a própria lógica da colonização se encontra em meio ao conjunto de relevos planálticos característico do Terceiro Planalto Paranaense (MAACK, 1981), que apresenta uma diversidade de formas decorrentes dos processos associados principalmente às características geológicas e climáticas predominantes.

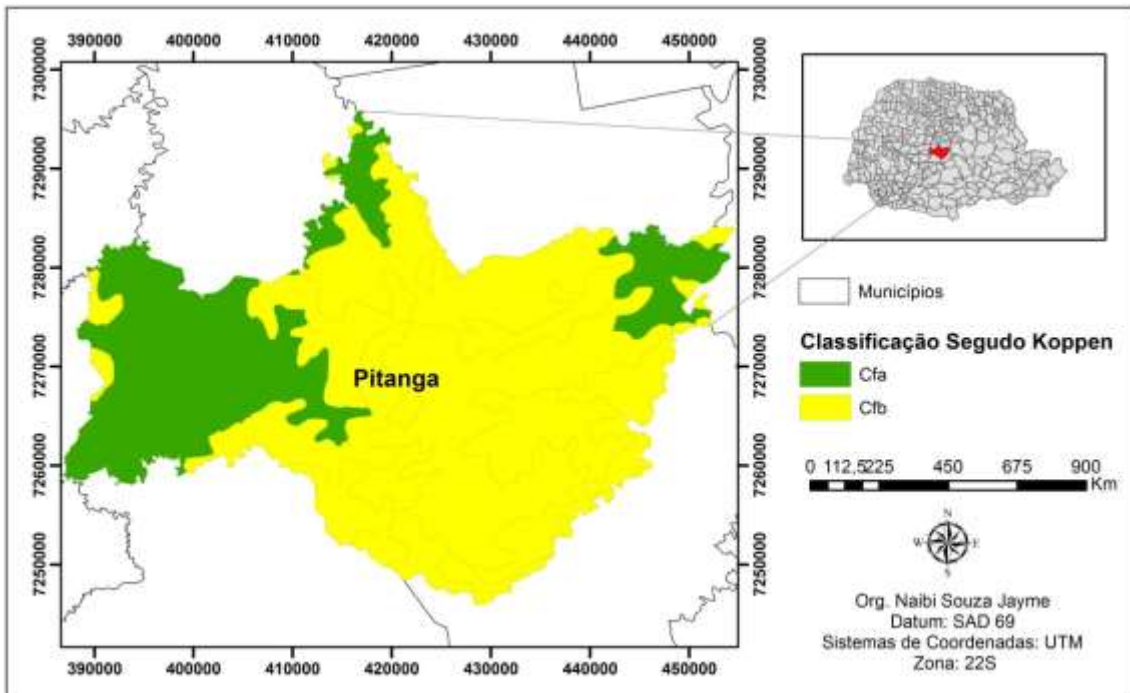
Figura 1 – Mapa altimétrico do município de Pintanga, Estado do Paraná.

Fonte: Fonte: Organizado por Naibi Souza Jayme, (2014)

Como pode ser observado na 1 o município de Pitanga apresenta relevo ondulado a acentuadamente ondulado, com altitudes de 1.252 metros na porção sul e sudoeste do município, chegando a atingir altitudes que variam entre 861 a 442 metros nas porções Noroeste, Norte e Nordeste (MINEROPAR, 2006).

Já o clima do município de Pintanga segundo a classificação climática de Köppen 2, encontra-se sob domínios climáticos distintos sendo estes o clima Cfa (subtropical mesotérmico úmido) caracterizado por chuvas bem distribuídas em todas as estações e com ocorrência de invernos secos, e o clima Cfb classificado como (sub tropical mesotérmico úmido) devido a ocorrência de verões amenos e invernos moderados com ocorrência de geadas e chuvas bem distribuídas em todas as estações (AYOADE,).

Figura 2– Mapa do clima no município de Pitanga, Estado do Paraná



Fonte: Organizado por Naibi Souza Jayme, (2014)

Alguns eventos climáticos ocorridos nos últimos cinco anos marcaram passagem no município de Pitanga como forte geada no ano de 2008, figura 3 e a enchente ocorrida no ano de 2011, decorrente da precipitação ocorrida na manhã do dia 23 de setembro, quando choveu 120 milímetros e afetou 250 residências. Por isso, mil pessoas tiveram que deixar suas casas, figura 4. Da mesma forma, fortes chuvas concentradas promoveram enchentes no meio urbano e rural do município em 2014.

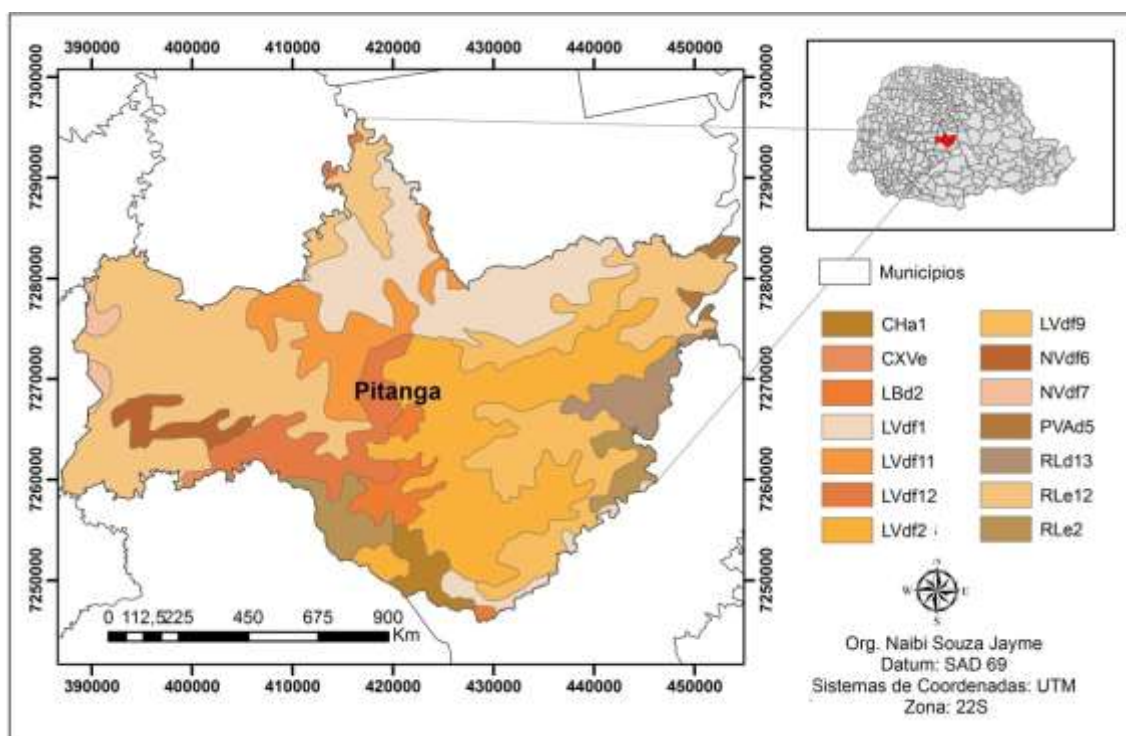
Figura3 e 4 - Geada no ano de 2008 (a) e Enchente no ano de 2011 (b).



Fonte: <http://www.paranacentro.com.br/noticia.php?idInsercao=2135>. Acessado em: 10 de jul. 2014.

Os Solos do município de Pitanga, figura 4 possuem certa heterogeneidade dos tipos de solos, na qual pode ser destacado segundo a Classificação Brasileira de Solos, (2013) os Argissolos, Cambissolos Háplico, Cambissolos Húmicos, Latossolos Bruno, Latossolo Vermelho, Neossolos, Nitossolos.

Figura 4. – Mapa de solos do município de Pitanga, Estado do Paraná



Fonte: Organizado por Naibi Souza Jayme, (2014)

Sob o ponto de vista pedológico, os solos do município de Pitanga apresentam modelados contrastes evoluídos de rochas eruptivas de Mesozóico e de rochas sedimentares do Cretáceo. As rochas da Era Mesozóicas compreendem ambientes suavizados de interflúvios, de alta estabilidade, onde se sobressaem os Latossolos e os Nitossolos de maior profundidade (BHERING; SANTOS, 2008).

Complementarmente, nas “calhas” dos rios, compoendo ambientes mais dissecados com prevalência, de relevos em patamar, herança dos derrames fissurais de lavas, ocorrem predominantemente os Neossolos Regolíticos associados aos Nitossolos, com menor expressão de Neossolo Litólicos. Já as rochas do Cretáceo, são identificadas paisagens constituídas por relevos suaves ondulados a ondulados onde, respectivamente, Latossolos e Argissolos dominam praticamente todas as encostas (JAYME, 2010).

Os breves diagnósticos permitiram caracterizar geograficamente o município de Pitanga, com uma história de ocupação secular, iniciada oficialmente com a Chacina da Serra da Pitanga, em 1923, o território municipal possui um processo de ocupação bem mais antigo. Primeiramente aquela porção espacial era ocupada pelos índios Kaingang, isso por um período milenar, mas, foi a partir da metade do século XIX que imigrantes de ascendência européia começaram a se instalar na região, sendo que colonos franceses são marcantes na história regional.

A partir da Chacina de 1923 há um forte processo de ocupação, agora efetiva, vindo a formar aquilo que seria o município de Pitanga, hoje importante cidade, pólo regional, numa região dominada pelos índices mais baixos do Paraná, no que concerne ao desenvolvimento humano e qualidade de vida. Há que se destacar que Pitanga ainda pode ser tida como uma cidade pequena, mas e ao mesmo tempo, um pólo regional, pois atende as demandas das cidades vizinhas. As figuras 5 e 6 mostram Pitanga em dois momentos, possivelmente nos anos de 1970 e nos anos de 2010.

Figura 5 e 6 - Pitanga em dois momentos.



Fonte: Skyscrapercity, 2014.

Hoje, o destaque econômico está na agricultura, na pecuária, no extrativismo vegetal e em indústrias de atividades primária, fato que demonstra um fraco desempenho industrial municipal, dando certas características de subdesenvolvimento. Mas como pólo regional, Pitanga possui 771 estabelecimentos de comércio e 371 de serviços (PITANGA, 2014).

REFERÊNCIAS

BALHANA, Altiva Pilatti; MACHADO, Brasil Pinheiro; WESTPHALEN, Cecília Maria. **História do Paraná**. 2. ed. Paraná: Grafipar, 1969

BIGG-WITHER, Thomas P. **Novo caminho no Brasil meridional: a província do Paraná: três anos em suas florestas e campos 1872/1875**. Curitiba: Imprensa Oficial Paraná, 2001.

BORBA, Telêmaco. **Actualidades Indígenas**. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1908.

ESPECIAL PARANÁ CENTRO. Chuvas inundam ruas de Pitanga. Disponível em: <http://www.paranacentro.com.br/noticia.php?idInsercao=2135>. Acessado em: 10 jun. 2014

EURICH, Grazieli & SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti. Índios Kaingáng e colonizadores: versões do conflito na Vila da Pitanga, 1923. **Revista Tempo, Espaço e Linguagem** (TEL), v.1, n.1, jan./jul. 2010, p.23-43.

EURICH, Grazieli. **O índio no banco dos réus: historicizando o conflito entre índios Kaingang e colonos na Vila Pitanga (1923)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em História - PPH, Linha de Pesquisa: Fronteiras, Populações e Bens Culturais, 2012.

FOLQUENIM. S. **PITANGA: De onde vem esse nome?**. Disponível em: <http://senifolk.blogspot.com/>. Acessado em 28 de Julho de 2014.

LAMB, Roberto Edgar. **Uma jornada civilizadora: imigração, conflito social e segurança pública na província do Paraná 1867 a 1882**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999.

MAACK, R.. **Geografia física do Estado do Paraná**. Publicação Univ. Fed. Do Paraná, Curitiba, 1981 p.347.

MARTINS, Romário. **História do Paraná**. Curitiba: Travessa dos Editores, 1995.

MINEROPAR. Mineiras do Paraná. **Atlas geomorfológico do Estado do Paraná**. Escala 1:250.000 modelos reduzidos Minerais do Paraná. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006. Disponível em: http://www.mineropar.pr.gov.br/arquivos/File/2_Geral/Geomorfologia/Atlas_Geomorfologico_Parana_2006.pdf. Acessado em: 09 jun. 2014.

NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná: ocupação do território, população e migrações**. Curitiba: Seed, 2001.

PAZ, Francisco. **Cenários de economia e política - Paraná**. Curitiba: Prephacio, 1991.

PEREIRA, Luis Fernando Lopes. **Paranismo: o Paraná inventado. Cultura e imaginário no Paraná da I República**. 2. ed Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998.

PITANGA. Disponível em: http://www.pitanga.pr.gov.br/carrega_pagina.php?sessao=1&subsessao=17, Acessado em 18 de julho de 2014.

ROSSI, Giovanni. **Colônia Cecília e outras utopias**. Curitiba: Imprensa Oficial Paraná, 2000.

SKYSCRAPERCITY. Disponível em:

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1444188>, Acessado em 18 de julho de 2014.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Norte do Paraná: histórias e fantasmagorias**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2000.

TRINDADE, Etelvina Maria de Castro; ANDREAZZA, Maria Luiza. **Cultura e educação no Paraná**. Curitiba: Seed, 2001.

VAZ, Terezinha Aguiar. **Lendário caminho do Peabiru, na Serra da Pitanga**, 2002.